

Biomedicina

Projeto entre Professores

*Compilado das Sínteses do
Curso de Biomedicina 2022.1*



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – Feso

Antônio Luiz da Silva Laginestra

Presidente

Jorge Farah

Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva

Secretário

José Luiz da Rosa Ponte

Kival Simão Arbex

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes

Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva

Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta

Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira

Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – Unifeso

Verônica Santos Albuquerque

Reitora

Roberta Montello Amaral

Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri

Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim

Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Pedro Luiz Pinto da Cunha

Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – Hctco

Rosane Rodrigues Costa

Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – Cesó

Roberta Franco de Moura Monteiro

Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – Ccfp

Edenise da Silva Antas

Direção

Copyright© 2022

Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Roberta Montello Amaral (Presidente)
Anderson Marques Duarte (Coordenador Editorial)
Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Conselho Editorial e Deliberativo

Roberta Montello Amaral
João Cardoso de Castro
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Laís da Silva de Oliveira

Revisor

Anderson Marques Duarte

Formatação

Laís da Silva de Oliveira

Capa

Thiago Pereira Dantas (Thierry)

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.

Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Compilado das sínteses dos cursos de Biomedicina. / Fundação Educacional Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2022.

36 f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3- Sínteses. 4- Biomedicina. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004
Telefone: (21)2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico:

<http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

Direitos adquiridos para esta edição pela Editora

UNIFESO

APRESENTAÇÃO

O projeto entre professores foi uma iniciativa de educação continuada para os docentes do Unifeso durante o ano de 2021, enquanto a pandemia de COVID-19 ainda impunha distanciamento social e encontros presenciais limitados a poucos eventos. A abertura do semestre letivo de 2021/1, marcada por uma palestra do prof. José Moran, deu início a um ciclo de debates sobre educação híbrida na IES que aconteceu de março a julho de 2021. Composto por diversas oficinas oferecidas a todo o corpo docente da instituição, o ciclo de debates denominado “Entre professores” colocou em pauta a prática docente considerando as metodologias ativas e sua ressignificação em um momento em que o ensino remoto ainda permanecia obrigatório.

Separadas em grupos que reuniram os professores de acordo com os cursos em que lecionam, estas oficinas foram marcadas por trocas de experiências que trouxeram um novo olhar sobre a prática docente do Unifeso. Assim, este compilado de ideias resume tudo o que se discutiu em cada um dos espaços criados para reflexão sobre o dia-a-dia do docente que somos e que desejamos ser. É com grande alegria que oferecemos, então, um registro de tudo o que se apresentou como importante dentro do contexto de evolução contínua dos nossos mestres!

AUTORES

Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra

Alexandre Magno Ferreira Braga

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Claudia da Motta Custódio Paes Alves

Ethel Celene Narvaez Valdez

Hugo Macedo Ramos

Joelma de Rezende Fernandes

Leandro Teixeira de Oliveira

Leandro Vario

Liane Franco Pitombo

Márcia Emília Moreira De Luca

Maria Christina Guedes Guimarães

Mariana Beatriz Arcuri

Marina Freire Moreira

COMPILADO DE SÍNTESES – OFICINA “PROJETO ENTRE PROFESSORES”

A sociedade contemporânea apresenta-se permeada por um cenário de mudanças que trazem implicações nas dimensões da saúde, sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais para o desenvolvimento das pessoas (CASTELLS, 2003).

Desse modo, problematizar sobre como aprendemos com o uso das tecnologias digitais pode apontar caminhos diante dessa complexa relação, posto que a tecnologia por si só não garante inovações e transformações nos processos de ensino e aprendizagem. O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação. A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação do ensino superior, das salas de aula.

Conforme Paulo Freire escreveu, torna-se necessário repensarmos a educação e todos os seus processos. “O homem está no mundo e com o mundo” (1983, p. 30). Se o homem estivesse apenas no mundo, não haveria transcendência e não interferiria na história desse mundo. Neste sentido a hibridização já a tempos conhecida veio como uma forma de repensar novas formas de trabalhar na educação superior. O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) iniciou o ano acadêmico de 2021 envolvendo a sua comunidade docente na abertura do ciclo de debates sobre Educação Híbrida, com uma palestra do Prof^o José Moran, referência nas orientações de projetos de transformação da Educação com metodologias ativas e modelos híbridos. A instituição a partir de necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade Passamos ao relato das oficinas realizadas no projeto “entre professores” sobre a educação híbrida. As Oficinas Pedagógicas foram coordenadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com a participação dos professores.

A primeira reunião com os professores se iniciou às 20:00h do dia 16 de março de 2021.

O que é Educação Híbrida?

“O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

Paulo Freire- Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, 1997.

Questão 1: O que é educação híbrida?

Profa. Ana Cristina – Segundo ela, foi o que vivemos durante a pandemia, através do uso de recursos tecnológicos, que introduzem ao sistema educacional, processos mais dinâmicos. Os IETCs inserem os estudantes em cenários diversos.

Profa. Ethel - Sempre acreditei que realizamos educação híbrida há muito tempo. Mas hoje a tendência é aplicar recursos tecnológicos mais diferenciados.

Profa. Cláudia – Espaços diferenciados onde há o uso de metodologias ativas. Envolvendo reflexões de como aproximar o conhecimento do aluno. Ela citou exemplos sobre sala de aula invertida, aprendizado através de projetos, trabalhos com podcasts, etc. Uso de variados recursos, tecnológicos ou não, para desenvolver aquele programa disciplinar, conceitos técnicos práticos – a educação híbrida não é uma proposta de trabalho simples.

Prof. Alexandre – Segundo ele, o ensino híbrido atual é um “golpe publicitário”, pois a pandemia atual nos obrigou a usar ferramentas tecnológicas devido à necessidade das aulas remotas. Falar de ensino híbrido é como tentar reinventar a roda. Com o incremento da multimídia na era da informática praticar o ensino híbrido se tornou mais do que uma alternativa, um imperativo para aqueles que sempre defendem o Ensino de Qualidade. Pegando um gancho numa analogia biológica, hibridizar, ou tornar algo heterogêneo é dar força e vitalidade, pois aumenta a diversidade e variabilidade que é um atributo muito bem-vindo como estratégia de sobrevivência. Hibridar é enriquecer, traz vitalidade e perspectiva de juntar as melhores experiências para criar um produto mais apto à sobrevivência. Em termos educacionais estimular o ensino-aprendizagem com as

tecnologias telemáticas, os aparatos digitais a distância está sendo mais do que um imperativo/modismo e sim, uma estratégia de sobrevivência.

Prof. Carlos Alfredo – O ensino híbrido está relacionado à ruptura entre a Escola Nova x Escola Tradicional. E citou vários pensadores que transformaram essa relação ensino-aprendizagem, como Freire, Frenet, Montessori, etc. Afirmou que nos dias atuais a tecnologia abriu mais o leque de possibilidades no processo educacional. Na escola nova o centro de aprendizagem é o estudante e o professor passa a ser o mediador deste trabalho de forma democrática. O pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) é um expoente dessa escola nova onde desenvolvia atividades como as aulas-passeio e o jornal de classe. No Brasil um representante da escola nova foi Paulo Freire (1921-1997) que defendia como objetivo da escola ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo. Na educação libertadora ou problematizadora estimula o aluno a participar ativamente na hora de aprender e principalmente a questionar a realidade. Na prática, o professor promove diálogo, debate e aproxima o mundo teórico do dia a dia dos alunos. É a chamada "educação ativa"

Prof. Leandro Oliveira – Concorda 100% com o prof. Alexandre Braga! Apesar de ser mais jovem, na sua pós-graduação teve experiência de métodos de redescoberta, que na época era novidade. O avanço tecnológico nos deu novas ferramentas (vídeos animados, podcasts, transparências, lousa, etc.).

Profa. Liane – Concorda plenamente com os profs. Alexandre e Leandro Oliveira. E acrescentou que o aluno que busca os cursos do UNIFESO tem perfil dos que gostam de estar presencialmente com o (a) professor (a), o que não inviabiliza a utilização de ferramentas da educação híbrida.

Prof. Leandro Vairo – Segundo ele, a educação “híbrida” é a redescoberta da pólvora! O excesso de tecnologia, às vezes, atrapalha mais do que ajuda. Muitas vezes a tecnologia serve de desculpa para o estudante estar ausente e/ou não participar das aulas (remotas). Houve, então, uma breve discussão entre os presentes sobre vantagens e desvantagens das aulas remotas x presenciais. O prof. Afirmou também que com a carga horária EAD crescente em nossa educação prejudica o processo ensino/aprendizagem.

Profa. Marina – EAD x ensino híbrido – uso de ferramentas tecnológicas. Ela acha que acrescenta, pois, o ensino se torna mais dinâmico. Ela também se preocupa muito com o crescimento do EAD. Completando que o ensino remoto permite que o aluno se

“esconda”, e não participe das aulas de forma mais ativa. Mas destacou que hoje em dia já existe até atendimento psicológico por chat ou por via remota

Segunda Questão: O que não é educação híbrida?

Profa. Ana Cristina – Segundo ela se resume na “coisa quadrada do ensino há 40-50 anos atrás”, onde o aluno era impedido de interagir durante a aula.

Profa. Ethel – Após algumas considerações, afirmou que nos cursos com horário integral, o(a) professor(a) tem mais possibilidade de explorar o ensino híbrido do que o parcial, onde é mais difícil devido à carga horária das disciplinas e ao pouco tempo de contato com os estudantes (1x por semana).

Profa. Márcia – Discorreu sobre a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino presencial e remoto, plataformas de ensino, mídias e vídeos que auxiliam a compreensão dos conteúdos. Ela concorda com a profa. Liane.

Profa. Cláudia – Acrescentou que a diversificação dos métodos de ensino já acontece há muito tempo. E que a proposta da construção do conhecimento com o protagonismo do aluno já vem sendo aplicado por todos nós, mas muitas vezes esta realidade não é assumida por vários grupos de estudantes.

Prof. Leandro Vairo – Reforçou a necessidade de reflexão sobre as etapas de aprendizado, e que o IETC 1 da Biomedicina já segue essa vertente (entrega do diário de campo).

Prof. Carlos Alfredo – Repetiu uma frase famosa do prof. Moran sobre ações inovadoras como ferramentas do ensino.

Profa. Ana Cristina- A FESO tomou uma decisão acertada sobre a realização da Oficina do prof. Moran, que abriu novos horizontes com relação às oficinas anteriores, que sugeriam métodos de avaliação “quadrados”.

Prof. Alexandre – Reflexões sobre a posição da IES com relação à fala do prof. Moran que o trabalho do professor deve ser valorizado, pois a educação híbrida envolve muito mais trabalho fora do momento de execução dos projetos ou aplicação das ferramentas de ensino.

Profa. Márcia – A construção da autonomia do aluno deveria ser anterior a sua chegada no ensino superior. Mas devido a problemas em todo o sistema de ensino

nacional, o ensino superior acaba sendo “o salvador da pátria”. Mas isso deveria ser construído num momento anterior na formação do aluno, para que ele estivesse mais acostumado com o seu protagonismo. Todos os professores concordaram com a fala da professora Márcia.

A reunião foi encerrada às 21:40h.

NA SEGUNDA OFICINA DE EDUCAÇÃO HÍBRIDA OCORREU EM 13/04/2021.

A reunião se iniciou com o vídeo de Boas vindas do vídeo de Boas Vindas da profa. Mariana Arcuri (Diretora do CCS). A temática desse segundo encontro como planejar as disciplinas híbridas? Após a fala da profa. Mariana o prof. Carlos Alfredo apresentou um vídeo onde o prof. Fernando Trevisani, um dos autores do livro Ensino Híbrido Personalização e tecnologia na educação, onde ele explica o conceito de ensino híbrido no vídeo do projeto trilhas do Amanhã da revista nova escola. Para o professor Fernando, em síntese o ensino híbrido é: o ensino on-line (com tecnologias digitais) + ensino presencial: os dois de forma integrada e com foco na personalização do ensino: professor usa dados coletados para personalizar o ensino, modificando experiências dos alunos nas aulas presenciais. O professor Carlos Alfredo apresentou um PowerPoint explicando os modelos de ensino híbrido. Explicou que o ensino híbrido propõe: Maior engajamento dos alunos no aprendizado; Melhor aproveitamento do tempo do professor; Ampliação do potencial da ação educativa visando intervenções efetivas; Planejamento personalizado e acompanhamento de cada aluno; Oferta de experiências de aprendizagem que estejam ligadas às diferentes formas de aprender dos alunos; Aproximação da realidade escolar com o cotidiano do aluno.

O professor também apresentou os cinco passos para programar o ensino híbrido: 1 – TENHA OBJETIVOS; 2 – FAÇA UMA CURADORIA DOS CONTEÚDOS; 3 – ESCOLHA OS MELHORES MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO; 4 – CAPACITE OS PROFESSORES; e 5 – NÃO DEIXE AS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LADO. Após a apresentação os professores fizeram as considerações a seguir: A profa. Ana Cristina – Afirmou que, na verdade, o conceito de EH vai muito mais além do que nós discutimos na última reunião. O Prof. Leandro Vairo – comentou que aparentemente a FESO está entendendo que colocando metade da turma na sala e a outra metade remota é EH. A profa. Marina – tinha a ideia de que o EH estava mais relacionado ao uso de tecnologia. Prof. Alexandre – Reiterou o que foi dito pelos demais colegas e afirmou que

a individualização (ou personalização) do ensino não é possível dentro do modelo que estamos fazendo. O prof. Leandro Oliveira, concorda com os colegas e que todos nós não estamos realizando EH. A profa. Marina – Não entendeu porque no EH só possam ser usadas tecnologia. Profa. Cláudia - Perguntou se a coleta de dados é o disparador para o EH. O prof. Alfredo – Comentou sobre programas online que permitem avaliar o aluno durante a aula. O prof. Leandro Vairo – Disse que essas ferramentas conseguem pegar os “gaps” de conhecimento dos alunos e que isso seria impossível dentro do modelo de trabalho do professor horista. A Profa. Ethel – Comentou pelo chat da reunião que os programas das disciplinas atuais necessitam redimensionamento para adaptação do EH. O prof. Leandro Vairo explicou que os planejamentos precisam de tempo, então, somente um prof. de quarenta horas teria disponibilidade de dar conta de tudo isso! A profa. Marina perguntou por que o EH é diferente do tradicional, somente devido ao uso de tecnologias digitais? Prof. Leandro Vairo, explicou que sim. A profa. Liane comentou que o EH parece envolver muitas modificações estruturais nas relações de ensino nas IES. Mas perguntou se está provado que o uso de ferramentas do EH realmente traz melhorias para o ensino e que essa é uma pergunta importante a ser respondida.

O prof. Alfredo comentou que quem está por trás dessas inovações na área da educação são as grandes empresas de TI, e que isso está revolucionando o ensino no novo milênio. A profa. Cláudia explicou que essas inserções de EH exigem uma prévia (base teórica) de trabalho do conhecimento, porque senão o aluno não transforma a informação em conhecimento, o que estaria relacionado, então, a coleta de dados dentro do planejamento. A definição do EH não é difícil de compreender, mas tem algumas características “complicadas” de definir. O Prof. Alfredo – Comentou sobre a possibilidade da realização de um estudo de genética usando o Google Forms. A Profa. Ethel – Afirmou que os alunos também precisam ser orientados, utilizando material prévio! O Prof. Alfredo explicou que no ensino médio vários conteúdos já foram estudados, ou vistos pelos estudantes. Com relação à informação/conhecimento a dificuldade dos estudantes só é percebida na hora da prova e com a metodologia híbrida esse intervalo diminui. O prof. Alfredo lembrou que no passado alguns professores apresentavam um pré-teste e pós-teste. A profa. Liane explicou que o tempo para o desenvolvimento dessas atividades é um problema. Os Professores Alfredo e Marina Comentaram, sobre o modelo de PBL no curso de medicina com exemplo de metodologia ativa. A profa. Ana Cristina comentou também que os perfis dos estudantes dos cursos

diurnos e noturnos são diferentes o que pode dificultar a implantação das metodologias ativas. Os professores presentes concordaram com a profa. Ana. O prof. Alfredo sugeriu um trabalho sobre as fakenews na ciência como disparador de uma atividade de ensino híbrido. O prof. Alfredo lembrou que o IETC III os professores Leandro Oliveira e Claudia Alves trabalham com divulgação científica. Também sugeriu que fosse usado um texto ou que fosse montado um questionário no Google Forms para os estudantes responderem. Prof. Leandro Oliveira – Perguntou se seria uma interpretação do texto a nível individual, social, etc...E perguntou também: O ensino híbrido é estrutura ou ferramenta? Isso exige mudanças nos planos de aula! O prof. Alfredo explicou que o EH é uma das metodologias ativas, mas não dá pra usar ininterruptamente, por que senão cansa. A profa. Ana Cristina – Através do chat da reunião perguntou se seria de forma individualizada para cada disciplina ou do curso como um todo? O prof. Alfredo explicou que será aplicado nas disciplinas, mas não no curso como um todo. A profa. Ana Cristina – Seria bom adotar de forma programada por disciplinas para não saturar o aluno. A Profa. Marina relatou sua experiência com a medicina com a metodologia Kahoot, questionário e gamificação. Ela assistiu o numa palestra sobre TI. A profa. Márcia usou o Kahoot em fisiologia e achou a dinâmica interessante, mas que faltou a coleta de dados. A profa. Ana Cristina observa vantagens no Google Forms, pois gera um relatório com resultados coletados. A profa. Liane perguntou se o prof. Alfredo tem ideia do por que a IES estar sugerindo essa série de debates sobre EH? Se eles querem que a gente aplique, ou se adapte etc. O Prof. Alfredo explicou que esse é um movimento internacional para melhoria do ensino e que visa também a venda de produtos tecnológicos relacionados à TI para facilitar o aprendizado. O ensino híbrido está relacionado à ruptura entre a Escola Nova x Escola Tradicional e citou vários pensadores que transformaram essa relação ensino-aprendizagem, como Freinet, Montessori, etc. Afirmou que nos dias atuais a tecnologia abriu mais o leque de possibilidades no processo educacional. E que várias dessas tecnologias já eram empregadas no curso de Ciências Biológicas, como o blog, as visitas técnicas, e o próprio Mural da Biologia. Prof. Leandro Oliveira – Concorda 100% com o prof. Alexandre Braga! Apesar de ser mais jovem, na sua pós-graduação teve experiência de métodos de redescoberta, que na época era novidade. O avanço tecnológico nos deu novas ferramentas (vídeos animados, podcasts, transparências, lousa, etc.). A profa. Liane concorda plenamente com os profs. Alexandre e Leandro Oliveira. E acrescentou que o aluno que busca os cursos do UNIFESO tem perfil dos que gostam de estar presencialmente com o (a) professor(a), o que não inviabiliza a utilização de

ferramentas da educação híbrida. Prof. Leandro Vairo – Segundo ele, a educação “híbrida” é a redescoberta da pólvora! O excesso de tecnologia, às vezes, atrapalha mais do que ajuda. Muitas vezes a tecnologia serve de desculpa para o estudante estar ausente e/ou não participar das aulas (remotas). Houve, então, uma breve discussão entre os presentes sobre vantagens e desvantagens das aulas remotas x presenciais. O prof. Leandro Vairo comentou que com a carga horária EAD crescente em nossa educação prejudica o processo ensino/aprendizagem. A Profa. Marina – EAD x ensino híbrido – uso de ferramentas tecnológicas torna o ensino mais dinâmico. Ela também se preocupa muito com o crescimento do EAD. Completando que o ensino remoto permite que o aluno se “esconda”, e não participe das aulas de forma mais ativa. Mas destacou que hoje em dia já existe até atendimento psicológico por chat ou por via remota. O prof. Alfredo também mostrou um plano de aula com atividades da metodologia híbrida para os professores. Não tendo mais pontos a discutir o prof. Alfredo encerrou a reunião agradecendo a todos e em especial a profa. Liane que transcreveu a fala dos professores

TERCEIRA REUNIÃO

A reunião se iniciou às 20:00h do dia 04 de maio de 2021

A temática desse terceiro encontro foi: Que metodologias são mais adequadas, e como aplicá-las?

O professor iniciou a reunião apresentando o vídeo sobre: novas linguagens para a sala de aula virtual (modelos ativos) – Miguel Thompson TED UNISO <https://www.youtube.com/watch?v=ykVIWZFNiVg>

Logo após comparou o texto que a profa. Mariana encaminhou para os professores lerem com o que foi assistido pelo grupo de professores. O prof. perguntou se os professores estavam de acordo com o exposto no vídeo e no texto de aprofundamento e todos concordaram. Em seguida o prof. Carlos Alfredo apresentou os slides sobre os diversos tipos de metodologias ativas. Em seguida, apresentou a proposta do encontro do dia.

O prof. Alfredo afirmou que as aulas práticas têm chamado à atenção e se destacado no curso, perguntando aos presentes se alguém teria alguma proposta ou ideia sobre a aplicação de metodologias ativas nas disciplinas do curso.

A Profa. Ana Cristina – Comentou que, em conversa com a profa. Ethel aventou a possibilidade de utilização nas aulas de toxicologia forense de metodologias ativas para a próxima turma. A profa. Márcia descreveu sua experiência numa aula de genética usando a técnica de sala de aula invertida.

O Prof. Leandro Oliveira comentou sobre a ideia da divulgação científica, lembrando que na semana anterior os alunos da Biomedicina foram apresentados ao Estúdio do UNIFESO na Pró-Arte, com equipamentos variados e estrutura muito diferente e interessante e com uma metodologia ativa, onde os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o espaço, preparar atividades e depois gravar aulas sobre a biomedicina.

O prof. Alfredo comentou que as ideias ainda precisavam de ajustes, mas que a experiência foi muito interessante e produtiva.

A profa. Cláudia comentou que a visita técnica e as aulas estão caminhando no sentido de se aprofundar em diferentes modos de divulgação científica no curso e na instituição.

O Prof. Alfredo destacou que os professores. Leandro Oliveira e Leandro Vairo já usaram metodologias ativas no curso de Biomedicina nas aulas de Bases moleculares da vida A em 2020.2.

O prof. Leandro Oliveira acha que o desenvolvimento do raciocínio do aluno pode ser desenvolvido com o uso de metodologias ativas (no ensino à distância).

A Profa. Ethel comentou que está com dificuldades de aplicar o conceito de sala de aula invertida na disciplina de toxicologia forense, e pediu ajuda aos colegas.

A Profa. Márcia voltou a afirmar que aplicou a técnica no curso de Medicina (disciplina de fisiologia), e explicou os detalhes. Comentou também que a interatividade depende da turma, e que isso varia de acordo com os alunos.

A Profa. Liane citou o exemplo das aulas “híbridas” da disciplina Química Aplicada (3º. P) e nas aulas práticas de Bases Morfofuncionais da Vida B, segundo ela a proximidade entre o professor e os alunos empolga ambos os lados e que estão todos muito carentes por aulas presenciais.

Prof. Alfredo comentou sobre a aula prática que ele participou na Química Aplicada e da curiosidade dos estudantes que estavam presentes.

O Prof. Leandro Vairo comentou sobre a dualidade da metodologia ativa x aluno inativo - nas aulas remotas o que fica muito difícil para se trabalhar.

O prof. Alfredo lembrou-se do Portfólio (caderno de campo) aplicada na disciplina de IETC, um bom exemplo do uso das metodologias ativas. O Prof. Leandro Oliveira afirmou que os trabalhos apresentados pelos estudantes estão aquém das expectativas.

Prof. Alexandre reforçou que esta geração está imatura e que tem dificuldade de se movimentar em algumas direções.

A Profa. Ana Cristina teceu comentários sobre o IETC do curso de Farmácia e os professores da disciplina. Afirmou que o diário de campo depois melhora.

A Profa. Marina relatou a sua experiência no IETC da Medicina. Depois deu uma sugestão sobre o andamento e da organização da prática: Prática - Assunto - estudante como protagonista com o apoio do professor.

O Prof. Alfredo reiterou que o que ele quis apresentar nesta reunião era um pouco sobre as metodologias ativas que todos nós, professores, temos aplicado nas nossas aulas, só que falta registros das atividades desenvolvidas.

Sem mais a comentar a reunião se encerrou às 22:00h. Quero agradecer a profa. Liane Franco Pitombo pela transcrição das três reuniões.

QUARTA OFICINA 22 DE JUNHO DE 2021

A reunião se iniciou às 20:00h do dia 22 de junho de 2021

O Prof. Carlos Alfredo – começou desejando boas-vindas aos professores presentes, a seguir projetou o vídeo é da @redeindigo – Mundo VUCA (volatile, uncertain, complex and ambíguo) que mostra que devemos ter resiliência, coragem, flexibilidade e multidisciplinaridade para enfrentar o mundo em constante modificação.

Após a apresentação do vídeo, o prof. Alfredo perguntou ao grupo o cada um achou da apresentação do vídeo. As Professoras Ana Cristina, Márcia e Liane concordam com as sugestões do vídeo, os Professores Leandro Vairo e Leandro Oliveira, concordam que estamos mesmo no mundo VUCA.

O Prof. Leandro Vairo, afirmou que a gente só faz o que dá. A profa. Cláudia, afirmou que “com tantas missões para Marte, dá a entender que estamos falando de um novo planeta” ... e continuou...

As pessoas acabam tendo que prosseguir, e superar dificuldades. Comentou sobre conversa realizada no IETC III sobre imunização contra a COVID-19 – que universalização de realidades no mundo – existem muitas realidades diferentes... e finalizou dizendo que trazer esses conceitos para a educação é um grande desafio.

O Prof. Leandro Vairo afirmou que o mercado parece não estar preocupado com a qualidade dos alunos que estão sendo formados pelas instituições de ensino... Para a profa. Ana Cristina, O que conta é a quantidade!

A profa. Cláudia, disse parece que só o professor se preocupa com a qualidade. Isso é essencial. A profa. Ethel, quando questionada sobre o que acha desse “momento”, disse que hoje ela só queria escutar o que os outros professores têm a dizer.

O prof. Leandro Oliveira, disse que ele tem dúvidas, e que todos nós temos muitas críticas a essa ideia mercantilista da educação atual. Mas os alunos parecem gostar disso.... Mas a verdade é que se formam e não desenvolvem os atributos mínimos para exercer aquela profissão.

A profa. Márcia, concorda com a posição dos colegas, sobre a entrada e a saída do aluno mal preparado. O sistema acaba por formar profissionais que estão aquém das profissões para as quais foram supostamente preparados.

O prof. Alexandre comentou que existem demasiadas expectativas com relação às ferramentas digitais e que nem sempre elas são a solução.

O prof. Alfredo entrou no segundo ponto da reunião. Criação de AVATAR como ferramenta para o aprendizado. O prof. Carlos Alfredo descreveu o passo a passo para criação de um AVATAR. Perguntou ao grupo a opinião sobre a criação.

A profa. Profa. Márcia Emília fez críticas ao Avatar e disse que parecia desenho animado. Profa. Ana Cristina comentou que achou legal, mas acha que usar essa ferramenta no curso de graduação seria meio cansativo.

O prof. Leandro Vairo, não entendeu muito bem o objetivo da ferramenta, achou tosca essa ideia dos bonequinhos. O Prof. Carlos Alfredo, comentou que o Avatar é construído sem muita dificuldade e que leva pouco tempo.

O prof. Alexandre, disse que o tempo está escasso para todos nós! Usar algumas ferramentas digitais dá muito trabalho. A Profa. Liane, falou que com a pandemia a gente trabalha muito mais fora das aulas do que nas aulas.

O Prof. Leandro Oliveira, afirmou que não usaria um Avatar nas aulas, usa vídeos e animações em suas aulas. Comentou também sobre gamificação e que já participou de jogos científicos em que as respostas eram explicadas a medida que os jogos iam avançando. Falou também aulas baseadas nos erros dos alunos. Falou também sobre o programa, mas afirmou que não conhece todas as ferramentas disponíveis. Diria que dá para usar de maneira bem estruturada. A Profa. Liane Achou legal.

A profa. Ana Cristina, usou o Kahoot num estudo dirigido. O Prof. Carlos Alfredo perguntou a profa. Marcia se ela tinha testado o Kahoot alguma outra vez. A Profa. Márcia falou que não teve tempo de usar novamente. O Prof. Alexandre contou que usou algumas ferramentas mais simples com o prof. Leandro no período letivo passado. O Prof. Alfredo mostrou ao grupo o Guia Prático de Metodologias Ativas com Uso de Tecnologias Digitais. Ele abriu o arquivo e foi para a página que contem uma lista de metodologias ativas, comentou algumas delas. Na oportunidade apresentou a Lista de Recursos Educacionais, que foram bem discutidos pelos presentes. A Profa. Márcia – explicou o Trello.

A Profa. Cláudia falou que tem um recurso conhecido como Cmaptools, para criação de mapas conceituais. Esse programa tem interface muito intuitiva o aluno faz interação de conceitos. Ela já usou a ferramenta em avaliações. Disse que gostou muito, e que tem como fazer trabalhos bem aprofundados. Falou que ela conhece alguns programas da listagem, e afirmou que tem vários muito bacanas. Ainda comentou que é complicado estruturar uma aula, no caso do planejamento que tivemos que realizar para o período que vem, não é seguro sugerir nada que não estejamos acostumados a usar mais frequentemente.

Tem uma gama de estratégias que podem ser úteis. Falou sobre a experiência no IETC, sugerindo o uso dessas tecnologias/ferramentas pelos estudantes que fizeram os vídeos. O resultado foi muito bom. É uma forma de conhecer o recurso, mas depende

muito do perfil da disciplina. É o professor que vê a possibilidade e aplica. Ela se reportou aos vídeos desenvolvidos pelos estudantes da biomedicina do terceiro período. Comentou sobre o uso das redes sociais como fonte de integração, troca de ideias e divulgação científica., mas também para publicar projetos, etc.

O prof. Alfredo e a profa. Cláudia comentou sobre os recursos para gamificação. Prof. Alfredo falou sobre outra categoria de ferramenta chamada Repositórios Diversos, e perguntou aos professores se conheciam. O Prof. Leandro Vairo citou como exemplo de repositório o Khan Academy.

A profa. Márcia – falou sobre a mesa digitalizadora uma tela que se parece com um tablete, que permite o uso de uma caneta compatível com o PaintBrush. O Prof. Alfredo comentou sobre os esquemas que são transferidos pela mesa digitalizadora. Profa. Liane lembrou de uma reunião em que, numa conversa com a Cíntia da TI, ela falou que talvez a IES disponibilizasse para os professores usarem. A Profa. Marina comentou sobre o programa para desenhar.

O Prof. Alfredo finalizou a reunião comentando que então foram listadas e apresentadas várias tecnologias na última rodada de dúvidas, perguntas e opiniões sobre as ferramentas. A Profa. Liane sugeriu que todos, numa nova oportunidade, pudéssemos trocar ideias e experiências alguns desses programas e/ou aplicativos e recursos úteis. A Profa. Cláudia disse que pessoas despreparadas podem se enrolar com a diversidade de novos recursos. O Prof. Leandro Oliveira disse que conhece muitos desses aplicativos. O Prof. Leandro Vairo falou que é necessária capacitação e entendimento no uso dessas ferramentas. Temos que tomar muito cuidado. Estamos todos caminhando para o sucateamento e para a capitalização do conhecimento, e isso é muito ruim.

A Profa. Marina disse finalizando que talvez existam outras formas de contribuir mais para o melhoramento do ensino em nossa instituição. O prof. Carlos Alfredo perdeu a conexão e pediu a profa. Liane para encerrar o encontro e agradecer aos presentes às contribuições

QUAIS ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS SÃO MAIS ADEQUADAS?

ENSINO HÍBRIDO – 5º ENCONTRO

Aos vinte e sete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um realizou-se o 5º Encontro sobre Ensino Híbrido.

O Prof. Alfredo inicia a reunião agradecendo a presença de todos e compartilhando um vídeo sobre Avaliação Escolar. Após essa apresentação o Prof. Alfredo pergunta como fazer uma boa avaliação. Prof. Leandro Oliveira diz não saber onde se encaixa nessa proposta de análise de avaliação, pensa que o que faz é uma avaliação formativa, pois não avalia se o aluno conhece a resposta da sua pergunta, mas sim se consegue raciocinar sobre um questionamento. Acha que dessa forma consegue desenvolver melhora formação do estudante. A Profa. Ethel entende que a proposta apresentada faz parte de um processo avaliativo que vise mais do que uma avaliação formal, ter atividades extraclasse que melhore esse aprendizado. Só não compreende o porquê da troca de valores, dando um peso maior aos trabalhos realizados. Profa. Márcia Emília entende como um momento de teste e que, futuramente, possa voltar ao modelo anterior. Profa. Ethel diz ficar temerosa em relação aos estudantes que dificilmente fazem os trabalhos. A Profa. Márcia diz que os professores precisam ser mais severos em relação a essas cobranças. Prof. Alfredo acha que, num cenário de início de curso, esse processo avaliativo seria considerado normal pelos estudantes. A Profa. Márcia diz que desde que começou sua trajetória, presenciou a busca da avaliação justa. Vê com otimismo o resultado mais rápido e o fato de não precisarem corrigir as provas, mas não sabe se será a forma ideal de avaliação. Prof. Alfredo pede que os professores que fizeram uma avaliação integrada de BAMOL E BAMOR, no ano passado, falassem sobre essa experiência. O Prof. Leandro Vairo disse que fizeram a avaliação sobre conteúdos pontuais das 2 disciplinas, na 1ª avaliação. Os estudantes relataram dificuldades e solicitaram que voltassem à forma tradicional. Não conseguiram repetir na 2ª avaliação. O Prof. Hugo também comentou a situação e que na época, tudo foi pensado pelos problemas que surgiram na avaliação online, em relação a número de tentativas e compartilhamentos. A proposta foi realização de Seminários. Essa ideia não agradou, pois, a maioria dos estudantes querem ter experiência de avaliações como as de concursos. Acha que essa nova proposta de avaliação possa ser útil, mas não entende qual seriam as vantagens. Talvez mude de ideia após os resultados. Tem receio desses modelos facilitadores que deixam o conhecimento um pouco raso. Prof. Alfredo explica que 40 % da avaliação ficará a cargo da plataforma QSTONE e 60% estará nas mãos do professor para uma avaliação diversificada. Pede aos Professores Alexandre e Cláudia que falem sobre suas experiências com avaliação no Ensino Médio. Prof. Alexandre concorda com o prof. Hugo de que, hoje em dia, há uma proteção paternalista em relação ao estudante. Talvez pelo receio de pedi-lo, caso haja mais cobranças. Mas, entende que é um processo

sem volta e o olhar tem que ser para melhorias. Prof^a Cláudia pensa que o quê se espera é que a avaliação seja um processo formativo. Coerente com o objetivo das aulas, usando ferramentas diversas, mas concorda ser fraco no objetivo. Sente que, se houver como facilitar isso para o estudante, será feito. Prefere a avaliação presencial, mesmo que de formas diversas. As avaliações em Plataformas não deixam que, as dificuldades apresentadas, sejam identificadas e superadas, tendo um olhar mais próximo. O Prof. Alfredo diz ver com bons olhos toda a preparação para essa nova forma de avaliação. O Prof. Leandro Oliveira apresenta a dúvida sobre a estrutura do QSTIONE. Pergunta se será feito presencialmente. Prof. Alfredo diz que sim. Complementa que as questões serão colocadas na Plataforma, de acordo com seus objetivos específicos de aprendizagem. Terá um banco de dados. Essa avaliação será um complemento para as demais ferramentas de avaliação. O Prof. Leandro Oliveira continua sem entender se as questões serão escolhidas, sendo impressas para aplicação. A Profa. Márcia comenta o que entendeu é que a prova será aplicada ONLINE. Acha que com questões de multiplica escolha, mesmo que embaralhadas darão 50% de chance de achar que o estudante está fazendo de forma correta. Não vê que seja um modo de avaliação seguro. O Prof. Hugo concorda com todos. Entende ser mais um avanço operacional do que pedagógico. Acha que o QSTIONE é apenas um banco de dados, mais refinado, mas nada diferente do que já se tem disponível na Internet. Na parte pedagogia não vê muita diferença, a não ser como ponto negativo, da possibilidade de se fazer em casa. Se a implantação já é certa só nos resta torcer que dê tudo certo. Diz que concorda com o que for preciso para facilitar a compreensão, mas se preocupa que isso torne as coisas fáceis demais e que não se formem as competências desejadas. O Prof. Alfredo diz que o Tema AVALIAÇÃO já é discutido há décadas e, provavelmente, vai continuar a ser discutida. O Prof. Hugo acha que o estudante também precisa desenvolver a responsabilidade de adquirir o conhecimento que ele quer ter. A Profa. Liane diz que o sistema de avaliação tem sido colocado em “cheque” como se, tudo feito até agora, fosse ruim. Acha não ter uma forma perfeita. É um processo feito de experiências e construído ao longo de anos. Acha que toda essa movimentação só tras insegurança a todos. Não vê grandes avanços de aprendizagem com essas mudanças. Complementa que professores e estudantes deveriam ter sido ouvidos. O Prof. Alfredo volta a lembrar que essa prova do QSTIONE terá 40% do total da avaliação e que os 60% restantes contarão com diversas ferramentas. A Profa. Márcia Emília acha que as alterações já visam os moldes do ENADE. O Prof. Alfredo entende que essas mudanças visam encontrar o perfil ideal de cada estudante, de acordo com as Diretrizes Curriculares

de cada curso. Pede que a Profa. Ana Cristina dê suas impressões sobre o assunto. A mesma diz concordar com as falas das Profa. Liane e Márcia Emília. Sente ter pouca autonomia. Comenta que as mudanças, esse ano, foram muito grandes, com o uso das tecnologia digitais e, mais mudanças, só trazem cansaço e desgaste. São muitas cobranças e muitos documentos solicitados num tempo pequeno. Esse fato de visar questões com modelo das provas do ENADE tira nossa plasticidade de usar o que se tem. Acha que fica muito engessado e trás um pouco de desânimo. O Prof. Leandro Vairo concorda que há um claro objetivo de que sejam feitas questões com esse viés. Acha complicado que possa haver um diagnóstico satisfatório se não há tempo hábil para que as falhas encontradas sejam trabalhadas, com a carga horária enxuta como temos. Acha que se os professores não conseguirem atingir o objetivo esperado serão responsabilizados. O Prof. Alfredo diz que não é um problema da Instituição, mas do Brasil. Lembra que, graças à outras experiências vividas pelos pela Instituição, professores e estudantes como o Projeto PIBID, na Licenciatura em Biologia, há uns anos atrás, o curso obteve nota 4,0 (quatro) no ENADE. Essa experiência vivida fez uma grande diferença para o grupo que participou. Pediu a todos que não se sintam culpados. Reforça que essas alterações demandam uma série de fatores. Agradece a troca de opiniões que é muito importante para quem gosta de ensinar. Antes de encerrar comentou sobre o livro do Rubem Alves **Conversa com quem gosta de ensinar** e pediu quem pudesse ler seria muito interessante. Sem mais assuntos a serem discutidos encerra a reunião.

Chegamos ao final do semestre e ao final do ciclo de oficinas e em meio a um turbilhão de problemas, a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação de condutas, sempre para o bem da sociedade, em busca de nos fazermos sujeitos melhores. Uma crise sanitária é superada, também, por uma maior educação. Os instrumentos tecnológicos estão aí para nos auxiliar e diminuir as distâncias.

REFERÊNCIAS:

CASTELLS, M. A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. I. Trad. Roneide Venâncio Majer e Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. pp.27-45

STAKER, Heather; HORN, Michael; CHRISTENSEN, Clayton. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança.6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27-41

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS NO ENSINO HÍBRIDO DO UNIFESO: PROJETO ENTREPROFESSORES PARA (RE)SIGNIFICAR CONCEITOS E PRÁTICAS

Viviane da Costa Freitas Silva, vivianesilva@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO. Jaci José de Souza Junior, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO. Monica Martins Guimarães Guerra, Docente, Enfermagem, UNIFESO. Izabela da Costa Monnerat, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO. Luana Araújo Oliveira Gulinely, Docente, Enfermagem, UNIFESO. Ethel Celene Narvaez Valdez, Docente, Enfermagem, Medicina e Farmácia, UNIFESO. Taise Argolo Sena, Enfermagem e Medicina, UNIFESO. Renan Fernandes Loureiro, Docente, Enfermagem, Medicina e Biomedicina, UNIFESO.

Área temática: MÉTODOS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

RESUMO

O presente estudo é produto de um ciclo de debates disparado pela Instituição de Ensino para produzir reflexões e conhecimento acerca do processo de ensino-aprendizagem a partir da introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação. O ano de 2020 foi marcado por grandes desafios na área educacional devido à pandemia instalada do novo coronavírus. No início do período letivo do ano de 2021, o UNIFESO iniciou o Projeto Entre Professores que, por meio de oficinas, buscou estimular o debate, o diálogo com especialistas externos de diferentes áreas, com o intuito de possibilitar troca de conhecimentos e experiências para implantação da educação híbrida e da avaliação institucional. O objetivo dos encontros foi promover formação aos docentes a partir de oficinas pedagógicas sobre a temática estratégias avaliativas mais adequadas no ensino híbrido. As oficinas pedagógicas foram *on line*, coordenadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com a participação de 89% dos professores/preceptores (n=27). O desenho das Oficinas foi em 3 atos didáticos: apresentação de alguns conceitos teóricos; questões norteadoras e elaboração de uma conclusão em forma de síntese publicada no Ambiente Virtual de Aprendizagem e socializada com a comunidade docente. Os resultados alcançados nos encontros do Ciclo de Debate foram profícuos em relação à construção de novos saberes, aprendizado e produção de material, fundamentados na troca de vivências. O ensaio inicial no planejamento dos componentes curriculares do curso de Enfermagem e elaboração dos Planos de Ensino, dos Planos de aula pelos professores, com a utilização de ferramentas do ensino híbrido, contemplando as múltiplas estratégias avaliativas, foi o cumprimento

do 3º ato da capacitação, que promoveu o movimento de ação-reflexão-ação, em buscar a transformação da avaliação discente, contemplando a criação de estratégias transformadoras do processo avaliativo.

Palavras-chave: Formação docente, Aprendizagem, Avaliação.

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) iniciou o período letivo, tendo como diretriz institucional a promoção e o aperfeiçoamento do planejamento acadêmico dos cursos de graduação, considerando como um dos desafios a implantação da educação híbrida e da avaliação institucional.

O Projeto Entre Professores, ofereceu a oportunidade de formação docente, elencando temas relacionados ao cotidiano do trabalho acadêmico, subsidiados para o atual momento educacional que envolvia debates no âmbito da educação híbrida, uso de tecnologias da informação e comunicação, aprendizagem colaborativa, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem, banco de questões, produção de materiais, inovação na educação, dentre outros.

Foram definidas em Termo de Referência a padronização de instrumento para avaliação institucional, a partir do segundo semestre de 2021, que pretende a qualificação discente, com maior aproveitamento da prova como instrumento de aprendizagem por parte do estudante e a obtenção de dados essenciais e sistematizados para gestão do ensino por parte dos professores e coordenadores.

A finalidade maior da implementação dessa normativa em todos os cursos de graduação do UNIFESO foi permitir o aprimoramento, a partir de 2021, no processo sistematizado de gestão da avaliação.

Segundo Hoffmann (2002), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

No ensino superior, a avaliação da aprendizagem numa perspectiva tradicional, em que se mede a aprendizagem em momentos pontuais do processo de formação tem se revelado desadequada, sendo necessário considerar a avaliação no percurso da

aprendizagem, considerando a aplicação e demonstração de competências desenvolvidas. A avaliação formativa é conceito central no UNIFESO e caracteriza-se por um processo de interpretação-intervenção sobre o desenvolvimento das competências esperadas do estudante com finalidade de garantir e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, ofertando condições efetivas para que ela ocorra de modo eficaz.

A opção por uma avaliação formativa, integral e transformadora com consequência para o desenvolvimento das pessoas e da instituição, visa articular o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), possibilitando ao professor aperfeiçoamento consciente e instrumentalizado das etapas desejadas para o processo avaliativo, utilizando a avaliação como uma ferramenta diagnóstica da aprendizagem dos estudantes.

Para o ensino remoto e híbrido, um dos primeiros passos é considerar que a avaliação não se destina apenas à composição de notas para aprovação dos estudantes. Ela é um processo que perpassa toda a prática cotidiana. Isso significa que o professor deve estimular os estudantes a realizarem atividades significativas periódicas e, criar a familiaridade com esse processo de maneira longitudinal, desenvolvendo, inclusive, disciplina e rotina de estudo e cumprimento de atividades, valorizando a autoavaliação permanentemente.

Para o estabelecimento da padronização institucional de avaliação discente, o UNIFESO estabeleceu por meio da Plataforma UNIFESO-Qstione o processo de trabalho para elaboração de questões, com a finalidade de correlacionar a questão com um objetivo de aprendizagem específico e com seus descritores de conteúdo.

Estruturou a reorientação do processo avaliativo, considerando a padronização da avaliação dos cursos de graduação em 12 questões, sendo destas 10 questões objetivas e 02 questões discursivas, a partir da diversificação dos modelos de questões objetivas (asserção-razão, resposta única, afirmação incompleta, resposta múltipla e interpretação), estimulando a elaboração de boas questões, baseadas em situações-problema, nas competências profissionais e na Taxonomia de Bloom.

Destaca-se que o instrumento avaliativo padronizado deverá valer 10 pontos e ser aplicado duas vezes no semestre para compor 40% das notas da 1ª Avaliação (AV1) e da 2ª Avaliação (AV2). Os outros instrumentos e atividades avaliativas devem ser aplicados para gerar os 60% restantes das notas de AV1 e AV2, com a utilização de

recursos referentes aos múltiplos processos educativos avaliativos que possam analisar o desempenho da competência profissional e identificar a aprendizagem baseada por competências, norteadas por um currículo integrado.

Embora, a avaliação é uma discussão constante e dinâmica nas instituições de ensino, ela deve ser entendida como ferramenta essencial da gestão acadêmica, pois é a partir do processo avaliativo que estudantes e professores identificam e analisam os resultados dos seus desempenhos.

Possibilitar a análise sistematizada do desempenho discente individual e da sua turma pelo professor, pelo NDE, pelo coordenador de curso e pelas demais esferas da gestão acadêmica

JUSTIFICATIVA

O presente estudo surgiu a partir da proposta de capacitação docente disparada pelo UNIFESO pelo Projeto “Entre professores” entre os meses de abril a agosto de 2021.

O encontro dos grupos estimulou reflexões, discussões, estudo e aprofundamento do tema relacionado à aplicabilidade das metodologias ativas e educação híbrida no ensino superior. As oficinas abordaram os seguintes temas: O que é Educação Híbrida? Como planejar as disciplinas híbridas? Que metodologias são mais adequadas, e como aplicá-las? Quais ferramentas de tecnologias da informação e comunicação são mais adequadas às metodologias escolhidas? Quais estratégias avaliativas são mais adequadas?

Ao se considerar a avaliação como um tema relevante da área educacional e que suscita grandes debates, o direcionamento das oficinas do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, ressaltou a discussão sobre o eixo avaliativo como sendo um importante espaço para discussões e reflexões sobre essa ação pedagógica no ensino híbrido e os múltiplos recursos que podem ser aplicados para avaliação da aprendizagem.

Para tanto, a avaliação não se resume a um processo formal e unidirecional, mas sim requer que seja medida a capacidade de apreender e mobilizar o conhecimento para o desenvolvimento e formação da competência. Não requer apenas na verificação de conteúdo, mas na mobilização de conhecimentos que fundamentam a ação-reflexão-ação.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Refletir sobre o papel do professor no contexto da avaliação

Objetivos específicos

Discutir a avaliação como estratégia positiva de ensino-aprendizagem

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um dos grandes desafios que se colocou às instituições de ensino superior no início do século XXI, passou pela alteração radical da forma de desenvolvimento curricular, transitando de um currículo baseado em conteúdo, para um currículo baseado em competências. Nesse sentido, os contextos virtuais e os novos recursos de aprendizagem têm vindo a contribuir para o repensar das estratégias de avaliação.

A avaliação se faz presente na vida de todos, é um ato educativo, tem o compromisso e comprometimento para diagnóstico tanto do docente, quanto para o discente.

Com a introdução ao longo das últimas décadas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCs) no campo educacional, novas possibilidades são apresentadas ao professor, para que sejam estabelecidas as formas de interagir com os estudantes e promover aprendizagem baseada na cooperação entre seus membros, utilizando ferramentas mais atrativas e eficazes, para mediar a formação a partir das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, centrada no estudante, com ênfase na formação por competências.

A avaliação deve permear todo o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos avaliadores e aos avaliados a compreensão das deficiências/lacunas de formação a fim de reposicionar estudantes e professores ao longo do processo de formação, o que inclui a reformulação das estratégias de ensino.

Berbel (2011), diz que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, adotou em 2007 os pressupostos do currículo integrado, orientado na formação por competências, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O ambiente *on line* presente na formação dos profissionais de enfermagem integra alguns currículos dos cursos de graduação, desde que as Diretrizes Curriculares Nacional aprovam um percentual de 20 por cento da carga horária em atividade semipresencial. A adoção deste recurso educacional, ganhou proporção com o advento da pandemia do novo coronavírus e passou a ser considerada como oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilidade, exigindo uma mudança de paradigma para a prática docente e discente (DIAS, 2012).

As mudanças geram grandes desafios, mas atualmente essa visão disruptiva do modelo de ensino-aprendizagem tradicional, faz-se presente e adapta-se a uma aprendizagem em rede, onde as tecnologias digitais passam a ser usadas para facilitar práticas tradicionais.

Para Horn et al (2015), ensino híbrido é qualquer programa educacional formal que o estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on line*, com algum nível de controle do tempo, lugar, caminho e/ou ritmo. O estudante é quem controla o ritmo da aprendizagem, podendo ter a liberdade para avançar, retroceder, encerrar e até mesmo pular algum conteúdo.

O ensino híbrido não tem uma definição determinada. Ele é como o próprio nome retrata, uma mescla, combinação, mistura de inúmeros métodos, formas, jeitos e técnicas que podem conduzir ao ensino de um certo conteúdo. Pode-se dizer que é um contexto macro que envolve, desde atitudes simples as mais complexas na intenção de se fazer educação (MORAN, 2015).

Perceber as diferenças entre os estudantes, o tempo para aprendizagem de cada um, as suas aptidões e meios que favorecem a apreensão de conhecimentos, é fundamental para o diagnóstico do docente e o sucesso do desenvolvimento do estudante, principalmente no momento da verificação da aprendizagem, ou seja, da avaliação.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes suscita, constantemente, reflexões na área acadêmica, das quais possibilitam realinhamento dos processos ao considerar que esta faz parte de um contexto natural de verificação do aprendizado, pois se trata de uma etapa formativa, auto avaliativa e de diagnóstico para o docente e o estudante.

Para a gestão, o resultado da avaliação deve ser o direcionador para o planejamento pedagógico e gerencial da instituição de ensino.

A avaliação passa a ser uma discussão importante, pois deve estar direcionada para a verificação do desenvolvimento das competências estabelecidas a serem alcançadas, considerando as peculiaridades individuais referentes ao aprendizado gradativo do estudante.

A instituição tem repensado acerca do processo de avaliação desde 2018, onde foram ofertadas oficinas, neste momento, estamos resgando esse processo, e agora o curso passa a operar em dois eixos: o primeiro o do ensino híbrido e o segundo do momento de mudança institucional, onde agora há uma preocupação e uma valorização ainda maior do uso de múltiplas ferramentas, tanto de ensino, quanto de avaliação.

METODOLOGIA

Os grupos de trabalho das oficinas foram formados por docentes do Curso de Graduação em Enfermagem que participaram inicialmente de uma conferência que teve como objetivo disparar o debate sobre a educação híbrida. Posteriormente, houve divisão de grupos de trabalho que tinham o direcionamento de temas específicos para estudo, discussão e sistematização do produto ao final. Os temas eram progressivos em complexidade e todos relacionados ao contexto educacional, o modelo híbrido de ensino-aprendizagem.

As Oficinas Pedagógicas foram coordenadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a participação de 24 Professores e Preceptores (89%) do Curso de Graduação em Enfermagem (n=27). A ausência de 1 professor e de 2 Preceptor foi justificada. Na 5ª Oficina que versou sobre as estratégias avaliativas mais adequadas ao processo de ensino aprendizagem na educação híbrida, utilizou-se como impulsionadora das discussões as questões norteadoras:

- Por que avaliar?
- A avaliação como diagnóstico?
- A aprendizagem é individual?
- Estamos utilizando vários modelos avaliativos?
- A avaliação se dedica mais a registrar erros ou a apontar caminhos?
- Como potencializar a avaliação?

A oficina ocorreu em modo virtual, síncrona na plataforma institucional *Blackboard Collaborate*, em duas edições de horário das 18h-20h ou das 20h-22h, para escolha do professor em cada uma das 6 edições programadas.

A produção do conhecimento foi um primeiro “ensaio” realizado pelos professores auxiliados pelo NDE, na elaboração dos Planos de Ensino e de Aulas, assim como Matriz de Referência para a avaliação formativa e somativa dos estudantes no planejamento do segundo semestre letivo. A realização desse manuscrito e apresentação no VI CONFESO (Congresso Acadêmico-Científico do UNIFESO) encerra os objetivos dessa Oficina e prorroga a discussão da temática da Educação Híbrida, na conferência final desse ano, a ser proferida pelo Prof^o José Moran.

O instrumento utilizado foi a gravação da Oficina, após o Consentimento dos Professores, com a elaboração e postagem de uma síntese produzida pelo debate no Ambiente Virtual de Aprendizagem das Coordenações *on-line* dos Cursos do UNIFESO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se que o professor nos processos avaliativos deve ter um papel que compreenda a avaliação como uma atividade processual, que sejam observados os detalhes da aprendizagem de maneira individualizada, imprimindo emoção e cultivando o objetivo maior que não é um mero exame que ranqueia seus participantes, mas sim uma ação educativa em que o objetivo é provocar a aprendizagem por meio das mais diferentes alternativas pedagógicas.

Quando não se discute e não se analisa os resultados de uma avaliação, ela não possui caráter avaliativo. Ela deve ter um direcionamento acerca das competências a serem alcançadas e dentre essas competências deverá valorizar de maneira individualizada o crescimento e o progresso do estudante, considerando que esse *feedback* assegurado e protegido em tempo na matriz curricular, permite a reflexão e discussão acerca do desempenho dos estudantes na avaliação, inclusive em ocasiões especiais de maneira individualizada, pois é um ato formativo e deve ser preservado pelo educador.

O momento atual impulsiona o professor a refletir sobre os recursos e métodos avaliativos praticados, as ferramentas utilizadas que imprimem um significado, a fim de promover um resultado esperado da autonomia e ao mesmo tempo fazer com que o estudante reflita sobre a avaliação como um instrumento significativo não só para a sua avaliação, mas como estratégia orientadora para a sua prática profissional.

A avaliação deve ser capaz de valorizar o conhecimento do estudante em suas diversas formas, deve incentivar a autonomia do professor e do estudante. Torna-se

efetiva, quando o professor permite ouvir o estudante e discutir os resultados com os grupos.

A avaliação não é estática, em tempos de ensino híbrido, faz-se necessário (re)significá-la, implementando novas estratégias que vislumbrem alcançar o sucesso de um grupo. Ela não deve estar restrita apenas ao exame, ela não deve ser pontual e o professor deve se sentir implicado com as novas tendências e múltiplos formatos da avaliação. Os estudantes nativos digitais combinam o momento para mudanças imediatas, a partir de todo movimento e evolução tecnológica, associada aos métodos e modelos educacionais inovadores. (RODRIGUES, 2015)

Estabelecer a avaliação a partir de critérios previamente planejados, adequada ao currículo, estar conectada e atender aos objetivos de aprendizagem, impulsionando ao diálogo de maneira formativa e construtiva, mais completa ela será.

Ela deve ser um diagnóstico discutindo vários aspectos tais como: o professor, o currículo e o estudante, pois é um instrumento capaz de avaliar como o professor está promovendo a aprendizagem do estudante.

A acessibilidade ao resultado de uma avaliação deve ser um identificador e balizador do que necessita ser reorientado e do que precisa ser fortalecido, tanto para o professor, quanto para o estudante, ela deve trazer uma reflexão, pois avaliar é uma prática indissociável para produção de reflexões.

Ao oportunizar o estudante à reflexão, com base na interação da avaliação e a prática profissional, permite-se o pensar em enfermagem e o desenvolvimento de competências para a prática profissional que atenda aos aspectos mais relevantes do arcabouço das necessidades de saúde dos indivíduos e sociedade.

Para potencializar uma avaliação, ela deve ser construída com a colaboração da equipe, potencializar o uso e a aplicação dos instrumentos, mas principalmente ela deve trazer o *feedback* para o estudante. Estratégia efetiva é a aplicação da devolutiva da avaliação, significar a construção do processo de aprendizagem do estudante, fazê-lo refletir sobre a sua prática e como ela impacta na construção do ser profissional. (AMANTE, 2019)

Tanto o professor quanto o estudante devem ter o compromisso com a aprendizagem, valorizar as contribuições, ter sensibilidade, mas ao mesmo tempo

reconhecer como uma importante ferramenta diagnóstica e analítica para melhoria curricular.

Há uma preocupação com o tempo do professor e de como ele pode adequar esse processo aos estudantes que estão em níveis diferentes de aprendizagem. O professor deve valorizar a aprendizagem do estudante e estimular que a mesma seja a partir de uma produção coletiva ou individual. Ser docente é acolher o que o outro consegue alcançar no momento e reconduzir as estratégias pedagógicas para efetivação da aprendizagem.

A partir do segundo semestre de 2021, a Instituição de Ensino do UNIFESO, centra a construção das avaliações alinhadas aos planos de ensino e de aula, onde com essa junção produz-se resultados, alinhando o que se deseja ao que se pratica, sustentados nos documentos elaborados do termo de referência e o de construção de itens.

O cálculo das médias dos momentos avaliativos visa ofertar um momento avaliativo múltiplo e mais justo, onde a “prova” tem um peso 40 e as demais ferramentas terão um peso de 60% sobre a média da avaliação, permitindo esse processo ser inclusivo.

Albuquerque et al (2021) diz que o professor avaliador precisa ser coerente, ter bom senso e ter claro os objetivos a serem alcançados e os critérios bem definidos, com a utilização de estratégias eficazes.

A avaliação deve dar significado ao processo de aprendizagem, não devendo refletir os papéis do professor “bonzinho” ou do professor “carrasco”, ela deve ser justa, trazer elementos claros, itens e parâmetros bem definidos.

Ao elaborar uma avaliação, deve-se pensar quais os objetivos a serem alcançados e o que se quer mesmo avaliar de conhecimento essencial, aplicável na vida profissional e de importância para a formação do enfermeiro.

Ao se produzir o processo avaliativo, deve-se estar orientado pelo que se define como compromisso da formação, subsidiado no perfil profissional indicado e definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e, a partir destes parâmetros, definir os objetivos a serem alcançados na verificação da aprendizagem por meio da avaliação estabelecida.

Quando há definição do percurso avaliativo, o estudante passa a valorizar o processo, passa a dar significado a ele. A mudança de visão das avaliações precisa ocorrer tanto por parte do professor, quanto do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade da formação docente ofertada pela Instituição de Ensino proporcionou, a partir do encontro virtual entre professores, reflexões acerca de quais estratégias avaliativas se adequam ao ensino híbrido.

Pudemos observar uma imersão dos professores e aproximação da leitura de referenciais indicados para a oficina, além da busca de outros estudos. Com isso, percebeu-se o crescimento em conhecimento, a partir das reflexões e das discussões sobre as diversas possibilidades do ensino híbrido no processo de construção e avaliação da aprendizagem.

Considerar a flexibilidade e adoção de estratégias múltiplas para o processo avaliativo no ensino híbrido, possibilita diversificar os recursos que realmente possam medir o desenvolvimento de competências para a aplicabilidade dos saberes no mundo real.

A ocorrência dos encontros dos professores por meio virtual, estimulou boas reflexões sobre a aplicabilidade e as múltiplas e novas ferramentas que podem ser usadas nas avaliações, estimulando o pensamento para os aspectos da avaliação ocorrer de forma inclusiva e formativa, norteado por um processo afetivo e individualizado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Veronica dos Santos; ANTAS, Edenise da Silva; ARCURI, Mariana Beatriz; ALMEIDA, Ana Maria Gomes de; PAIM, Vivian Telles. Projeto Entre Professores 2021. Ciclo de debates: Educação Híbrida. Termo de Referência. UNIFESO, 2021

ALBUQUERQUE, Veronica dos Santos; ANTAS, Edenise da Silva; ARCURI, Mariana Beatriz; ALMEIDA, Ana Maria Gomes de; PAIM, Vivian Telles. Termo de Referência: Padronização de Instrumento para Avaliação Discente.. UNIFESO, 2021

AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. Avaliação e Feedback. Desafios Atuais. Lisboa: Edições UAb, 2019

BERBEL, Neusi, A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v. 32, n.1, 2011

DIAS, P. Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. Educação, Formação e Tecnologias, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: Dialnet-Comunidades De Educacao e Inovação na Sociedade Digital-5021353%20(1).pdf Acesso em: 24/07/2021

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HORN, M. B.; STAKER, H. *Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

RODRIGUES, Eric Freitas. A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação da aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi e TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Alexandre José de Carvalho. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Alexandre José de Carvalho Silva.

– Lavras : UFLA, 2020.